

Resenhas

Karen Kaplan-Solms, Mark Solms. 2002. *Clinical Studies in Neuro-Psychoanalysis: Introduction to a Depth Neuropsychology*. 2ª edição. Londres: Ed. Karnac. 320 pp. ISBN: 1-59051-026-7.

Clinical Studies in Neuro-Psychoanalysis traduz o trabalho de quase duas décadas, realizado por Karen Kaplan-Solms e Mark Solms, ambos docentes universitários, neurocientistas e psicanalistas. A primeira edição foi publicada em 2000, tendo recebido o NAAP's Grady Award para o Melhor Livro do Ano 2000 (Categoria de Ciência). Um ano mais tarde, no encontro anual da Associação Psiquiátrica Americana, Mark Solms recebeu o International Psychiatrist Award e, nesta 2ª edição, datada de 2002, os autores acrescentam um glossário de conceitos-chave. Este livro tornou-se, rapidamente, um marco na investigação psicanalítica, mais concretamente enquanto modelo de integração entre a neurociência e a psicanálise.

Na Parte I, os autores revêem e continuam o legado teórico-prático de Sigmund Freud (recorda-se a sua formação de base, enquanto neurofisiologista e neurologista), nomeadamente, um dos seus primeiros escritos – 'Projecto para uma Psicologia Científica', de 1895. Os autores retomam este trabalho, bem como o de Aleksandr Romanovich Luria (fundador da Sociedade Psicanalítica de Kazan e importante neuropsicólogo), entre muitos outros, com o objectivo de retomar e correlacionar as descobertas da psicanálise e das neurociências. Para tal, enfatizam o imprescindível recurso aos novos desenvolvimentos do método clínico e da tecnologia científica – i.e., técnicas de imagiologia cerebral funcional e dados sobre cartografia cerebral moderna – aplicados a estas áreas que constituem as duas maiores abordagens de estudo da vida mental.

Ainda na Parte I, os autores enunciam uma nova proposta metodológica que visa contribuir para o futuro da psicanálise, no campo da neurociência. Nesta medida, relembram as críticas de Freud e Luria, reafirmando o peri-

go e o erro que implica correlacionar, de uma forma reducionista e linear, um processo psicológico complexo com a sua representação cerebral, a não ser que a estrutura interna desse mesmo processo seja, profundamente, compreendida. Isto por duas ordens de razões. Por um lado, é largamente conhecido que as faculdades psicológicas se deterioram, de acordo com as suas próprias leis funcionais e não apenas de forma cegamente concordante com as leis da anatomia cerebral. Tal constatação implica que os síndromes psicológicos devam ser descritos e explicados nos termos psicológicos que lhes são inerentes. Por outro lado, observa-se que, face a lesões cerebrais localizadas, as faculdades psicológicas não são completamente destruídas. As mesmas são, isso sim, distorcidas e modificadas de forma dinâmica, reflectindo uma interdependência mútua com outras capacidades. Desta forma, as faculdades psicológicas revestem-se de um carácter altamente complexo, são capazes de se auto-organizar e adaptar, constituindo o produto de sistemas funcionais dinâmicos. Ou dito por outras palavras, não podem ser situadas 'dentro' de determinadas localizações anatómicas, mas sim 'entre' as mesmas. Contrapondo as teses clássicas de localizacionismo estrito (também explanadas na obra), opõe-se, então, à 'intra lesão', a 'inter lesão', remetendo para as associações existentes *entre* os elementos e as estruturas anatómicas do sistema nervoso e concebendo, assim, as explicações funcionais e dinâmicas para as perturbações psicológicas.

Por outro lado, é preconizada a tradição psicanalítica do estudo de um processo mental, através do método clínico descritivo-analítico. Os autores investigam a organização deste processo, através de uma análise psicológica complexa, com o objectivo de elucidar a estrutura interna do sistema funcional. A esta metodologia explicativa e seus princípios básicos, que determinam o objecto de estudo da psicanálise, os autores acrescentam a identificação, válida e precisa, da existência de correlações cerebrais com o processo psicológico em questão. Neste sen-

tido, é reiterado que tal estudo apenas se torna possível, face aos novos instrumentos e metodologias de localização de sistemas funcionais dinâmicos, e, ao mesmo tempo, afirmada a eventual relação dos dados obtidos com as informações oriundas das investigações (neuro)psicológicas e psicanalíticas.

Portanto, torna-se, imprescindível, 'descobrir a organização neurológica do aparelho mental humano, tal como o entendemos, em psicanálise, *dissecando a estrutura psicológica interna das variadas alterações da personalidade, da motivação e das emoções complexas, subsequentes a lesão de diferentes estruturas cerebrais*. Depois disso, *será possível vir a identificar os múltiplos factores subjacentes que produzem estes sintomas e síndromes, correlacionando-os com o seu 'cenário' anatómico*' (pág. 62; itálico acrescentado). Contudo, esta tarefa revela-se extraordinariamente difícil e/ou mesmo errática, dado que os mecanismos de defesa (por definição, inconscientes), usados por todo e qualquer paciente, tornam-se forças de resistência poderosas que dificultam a acessibilidade científica aos conteúdos subjectivos da vida mental. Nesta medida, ao método neuropsicológico de Luria (análise do síndrome), é adicionada a técnica de associação livre, dado constituir o melhor método de avaliação possível dos processos da vida mental mais profunda, que permanecem por estudar na neuropsicologia 'clássica'.

No que diz respeito à investigação, propriamente dita, esta é explicada, sucintamente, na Parte I do livro, sendo que, na Parte II, é explanada, discutida e integrada com a apresentação e análise de alguns casos clínicos.

A investigação decorre há quase vinte anos, tendo, como população alvo, pacientes neurológicos com lesões focais neuropsicológicas claramente localizadas, e visando estabelecer os rudimentos para uma base clínica (teórico-prática) sólida, através de uma completa investigação psicanalítica dos mesmos. O estudo da organização dos processos mentais humanos e das estruturas profundas das alterações mentais destes pacientes utiliza, como foi referido, uma versão modificada do método de Luria e um *setting* psicanalítico, confidencial e confiável.

No total, foram estudados 35 casos neurológicos, apresentando grande variedade de lesões cerebrais focais e reflectindo uma gama completa de apresentações clínicas, patológicas e anatómicas. Os pacientes são

avaliados, neuropsicologicamente, seguindo um controle apropriado. Todos os casos estudados são, então, submetidos a psicanálise ou a psicoterapia psicanalítica. Este enfoque teórico tem por objectivo, relembro, descobrir a organização funcional que se revela subjacente (e inconsciente) e determinante para as manifestações da personalidade, das motivações e das emoções complexas do paciente, aparentemente aleatórias e fragmentárias, tal como estas emergem na *relação transferencial* com o analista. O paciente deve *associar livremente*, enquanto o analista deve manter o recurso à *atenção flutuante*, até lhe ser possível formular uma hipótese, relativamente aos factos inconscientes responsáveis pelo material de uma dada sessão. A hipótese é testada através da *interpretação*, i.e., da verbalização dos aspectos relevantes desse material no paciente, de modo apropriado, durante a sessão. Em seguida, a hipótese pode vir a ser modificada, em consonância com as resistências do doente ou com outros dados pertinentes. Deste modo, torna-se possível, com o decurso da psicoterapia, identificar e relacionar os vários factores (sobretudo os inconscientes) que determinam a apresentação clínica em causa, através de uma formulação coerente (ou construção). Os vários sintomas e síndromes são observados e qualificados, bem como é aferida a possibilidade de correlacionar os resultados de cada analista com as descobertas clínicas patológico-anatómicas ou outras. Um dos objectivos consiste em contribuir para o início processual de uma nosologia, o mais completa quanto possível, e de um quadro compreensivo das estruturas mentais profundas, além da sua interacção com os referidos síndromes de personalidade, de motivação e de emoções complexas. Ou seja, contribuir para a representação anatómica 'definitiva' e profunda dos processos mentais que subjazem à personalidade humana.

Na opinião de Karen Kaplan-Solms e Mark Solms, este é o único meio de elucidar os dados ilusórios e imbricados da personalidade humana, bem como trabalhar as *resistências* muito poderosas que impedem ou dificultam a sua exploração. Caso contrário, a ciência será sempre limitada na compreensão dos sintomas complexos a estudar, bem como diminuta a confiança das suas conclusões.

O livro retrata apenas 12 casos clínicos, procurando uma visão abrangente das descobertas científicas, através do esclarecimen-

to do tipo de dados encontrados com a utilização da psicanálise, em pacientes neurológicos, e demonstrando como personalidades muito diferentes apresentam com lesões variadas. Um primeiro grupo de pacientes é constituído por 3 casos de lesão peri-silvica esquerda (localização lesional apenas distante em escassos centímetros, mas com síndromes clínicas radicalmente diferentes – uma Afasia de Broca, uma Afasia de Wernicke e uma Afasia Global com evolução para uma Afasia Transcortical Mista). Um segundo grupo de 5 doentes apresenta casos de lesão peri-silvica direita, enquanto um terceiro grupo engloba 4 casos com lesão na região bilateral ventromediana frontal. O tratamento psicanalítico ou o recurso a psicoterapia analítica destes casos permite um primeiro esboço de um modelo psicanalítico da mente.

É importante enfatizar o grande benefício secundário desta investigação, dado que a utilização da terapia psicanalítica pode contribuir para a reabilitação dos diversos distúrbios de personalidade, emocionais e de motivação, associados à lesão neurológica em questão.

Por último, resta referir que os autores enfatizam a necessidade de confirmar, alargar e rever, substancialmente, todos os resultados e hipóteses encontrados, mediante uma investigação mais vasta. Na verdade, o carácter deste trabalho, não obstante a sua importância, é de um ‘estudo preliminar’, no sentido em que Karen e Kaplan-Solms e Mark Solms formulam a investigação e direcção teórica, neste livro, como um ‘Projecto para uma Neuropsicanálise Científica’.

Sónia Coelho

Instituto Superior Miguel Torga

Pedro Silva (2003). *Escola-Família, Uma Relação Armadilhada: Interculturalidade e Relações de Poder*. Porto: Edições Afrontamento. 413 pp. ISBN: 972-36-0662-3.

O argumento crítico deste texto merece uma leitura detalhada, pelo conjunto do seu conteúdo e pelo prefácio, em particular. Se o conteúdo reporta as relações de poder estabelecidas entre a escola e a família, atendendo o autor à etnografia das comunidades

estudadas, no prefácio, Steve Stoer e Don Davies enfatizam o projecto de interculturalidade, ‘neste importante livro de Pedro Silva’, e se confessam ‘parceiros deste projecto inacabado’, por terem sido, respectivamente, orientador e co-orientador da tese de Doutoramento, na área da sociologia da educação, que deu origem ao livro.

A obra está dividida em três partes, subdivididas, por sua vez, em capítulos. A mancha de texto é densa, com caracteres de pequena dimensão, sendo, por ventura, o único senão para o leitor. A narrativa é complementada por quadros e, frequentemente, ilustrada com citações retiradas dos depoimentos obtidos no trabalho de campo. Por outro lado, a forma clara de escrever é expressa no cuidado com a explicação de conteúdos, teorias, procedimentos, resultados e conclusões (incluindo o recurso sistemático a notas de rodapé). Esta metodologia discursiva reflecte as preocupações de natureza pedagógica do autor como docente (inclusive, do Instituto Miguel Torga, na década de 1980, na altura ainda designado Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra).

O objecto deste estudo é a relação escola-família, consistindo numa investigação de natureza etnográfica, durante dois anos de trabalho de campo em três escolas públicas portuguesas do 1º ciclo do ensino básico, em Amora, Cruzeiro e Segrel. Sobressai, nesta obra, um sólido quadro teórico, demonstrando a importância de uma análise sociológica acerca da complexa relação escola-família, situada ‘na encruzilhada do macro com o microsociológico. [...] [e que] remete, simultaneamente, para a relação escola-sociedade e para o papel (regulador) do Estado nesta articulação, assim como para o entendimento do que se passa a nível (do) ‘local’, ou seja, o que se passa em cada escola e como se relaciona esta com a comunidade (ou comunidades) com que interage’. (p.20).

Na introdução, é apresentada a estrutura do conjunto do texto, colocando uma ‘pluralidade de questões’ acerca de um problema relevante, do ponto de vista sociológico, designadamente, ‘tentar perceber qual a influência da origem social (em particular, classe e género) na forma como interagem os vários actores em cena na relação entre escolas e famílias’ (p. 22).

Na primeira parte, o autor problematiza, através de uma reflexão teórica fecunda, a